

Associação de GCMs entra na justiça por armas para todos**SALÁRIO.** Segundo o presidente da entidade, guarda armado recebe 50% de periculosidade e, o desarmado, somente 30%

Associação entra na Justiça contra Prefeitura por armas para todos

» A Associação dos Guardas Civis Municipais da Baixada Santista ingressou com uma ação na Justiça contra a Prefeitura de Santos para que todo o efetivo da Guarda Civil Municipal (GCM) passe a andar armado.

E a questão não é somente atrelada à segurança, mas também, salarial. Segundo o presidente da Associação, Rodrigo Coutinho dos Santos, guardas armados recebem 50% de periculosidade sobre o salário base, enquanto os desarmados somente 30%.

“É muito comum, na orla da praia, o cidadão ver um guarda armado e outro não. É isso, além de inseguro, causa um certo constrangimento entre os servidores que exercem a mesma função, pois um ganha menos que o outro e correm o mesmo perigo. São muitos guardas ainda desarmados”, afirma Coutinho.

Na última terça-feira (12), o prefeito Rogério Santos (PSDB) anunciou aquisição de novas viaturas, equipamentos, plano de carreira, aumento de efetivo por meio de novo concurso e, ainda, mais armamento. O objetivo é reforçar a segurança em Santos, dentro do programa denominado “Santos Mais Segura”.

Outra questão levantada

por Coutinho é que, diferente do que o prefeito anunciou em coletiva à Imprensa, a GCM santista não adquiriu fuzis, mas cinco carabinas Ponto 40 (já utilizadas pela corporação, que tem menor impacto do que o de um fuzil).

“Poderia ter comprado mais pistolas pelo valor destinado à compra de carabinas”.

DOBROS.

O presidente da Associação revela outro problema que poucos santistas sabem. “Os testes psicológicos, o porte de arma institucional, horário no estande de tiro e até a munição são custeados pelos próprios guardas. A Prefeitura (Comando da Guarda) só paga o instrutor e o treinamento e, ainda, escolhe que deve fazer o curso ou não”.

A reportagem conseguiu o depoimento de um guarda que, por questões óbvias, pediu que sua identidade fosse preservada. “Muito difícil a situação para quem trabalha na Zona Noroeste (ZN), por exemplo. Ao divulgar em diversos canais de comunicação que a guarda está armada, a Prefeitura coloca em risco a vida dos guardas que não participaram desse processo, seja por que não quer se armar, seja por perseguição do Comandante. Não há critérios para esco-



Segundo a Associação, testes psicológicos, o porte de arma, estande de tiro e munição são custeados pelos próprios guardas

lher quem arma ou quem fica desarmado”, afirma o agente público.

O guarda ainda confirmou um outro problema já denunciado em diversas reportagens do Diário do Litoral e, ainda, por intermédio do documentarista Colchão de Pedra, obra em parceria com a Universidade de Santa Cecília (Unisantia): a ação agressiva contra pessoas

em situação de rua.

“Em relação ao armamento pesado, lamentamos a aquisição e gasto com esse material porque o serviço da Guarda, infelizmente, ainda está direcionado para acordar moradores de rua na calçada. O serviço não mudou, a diferença é que os guardas vão usar um veículo caro SW4 pra seguir o caminhão da limpeza urbana”,

aponta o agente. O guarda refere-se à retirada dos pertences – documentos e objetos pessoais – de forma arbitrária, das pessoas em situação de rua, e depois jogar tudo no caminhão de lixo. O filme mostra a situação enviada pelos próprios guardas municipais.

Essa semana, o vereador Paulo Miyasiro (Republicanos) ouviu de alguns guardas a necessidade de estarem armados na Zona Noroeste. O parlamentar foi abordado e, além do armamento, foi pedido o aumento do subsídio para aquisição de uniforme, que hoje seria R\$ 147,00. “Todo uniforme, desde o coturno, é comprado pelos próprios guardas com este auxílio, mas que hoje o valor é irrisório. Eles sugeriram o valor de 250,00”, informa.

PREFEITURA.

Santos pretende aumentar o efetivo da instituição em mais 200 guardas, passando para 620. Sobre as questões, a Administração informa que o porte de arma de fogo é facultativo a todos os integrantes da GCM e que, após a aprovação do Projeto de Lei Complementar nº 060/2019, um total de 158 agentes devidamente treinados e habilitados atuam nas ruas portando

arma de fogo.

A Prefeitura confirma que adquiriu carabinas e que foram entregues 30 pistolas, sendo que mais 170 pistolas serão adquiridas, totalizando 205 armas e que vem sendo realizados diversos cursos de aperfeiçoamento e capacitação, seguindo o acordo de cooperação técnica entre a GCM e a Polícia Federal.

Sobre a citação do custeio do treinamento, esclarece que se tratam de casos isolados de GCMs que pediram para utilizar armamento próprio. “Nestes casos, o treinamento é diferente do habitual ofertado gratuitamente pela Secretaria de Segurança, pelo fato de se tratarem de armas de outros modelos. Destacamos que, nestes casos, são os próprios GCMs que manifestam o desejo de trabalhar portando armamento próprio com a anuência do referido custeio”.

Por fim, rechaça qualquer ação de truculência contra qualquer pessoa e que nenhum pertence pessoal é apreendido de ninguém. “São retirados das vias públicas materiais e resíduos abandonados por estas pessoas ou quaisquer cidadãos e descartados de forma irregular, conforme Código de Posturas do Município”. (Carlos Rattón)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 3